

# Monitoramento da lagarta-do-cartucho do milho

Ana Paula Schneid Afonso da Rosa

A cultura do milho é atacada por várias espécies de insetos desde a sementeira à colheita. Estas podem atacar as raízes, colmos, folhas e espigas. Dentre as mais prejudiciais à cultura, ou seja, aquelas que atingem o nível de dano econômico, está a lagarta-do-cartucho *Spodoptera frugiperda* (J. E. Smith, 1797) (Lepidoptera: Noctuidae).

A lagarta-do-cartucho é considerada a mais prejudicial, pois ataca as plantas tanto na fase vegetativa quanto na fase reprodutiva. No Brasil, pode causar prejuízos anuais estimados em mais de US\$ 400 milhões. A redução de produtividade causada pela praga pode atingir 60%, dependendo da cultivar e da época de ataque.

A mariposa durante o dia pode ser encontrada sob a folhagem, próxima ao solo ou entre as folhas fechadas do cartucho do milho, havendo diferença nítida entre o macho e a fêmea. O ataque inicia pela colocação de ovos nas folhas, geralmente acinzentados, dando origem a lagartas muito pequenas que raspam a folha de milho (Figura 1A e B). A fase de ovo dura cerca de três dias.

Fotos: Ivan Cruz

Figura 1. Ovos (A) e lagartas recém eclodidas de *Spodoptera frugiperda* (B).



## Embrapa

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Centro de Pesquisa Agropecuária de Clima Temperado  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
BR 392 - km 78 - CEP 96010-971 - Pelotas, RS - Cx. Postal 403  
Fone (53) 3275-8100 - Fax (53) 3275-8221  
[www.cpact.embrapa.br](http://www.cpact.embrapa.br)  
[sac@cpact.embrapa.br](mailto:sac@cpact.embrapa.br)

Ministério da  
Agricultura, Pecuária  
e Abastecimento

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Design:Manuela Doerr - Impresão: Embrapa Clima Temperado  
Março de 2011 - Tiragem 50 exemplares

# Monitoramento da lagarta-do-cartucho do milho

Ana Paula Schneid Afonso da Rosa





Foto: Ana Paula Schneid Afonso da Rosa  
Figura 2. Danos de *Spodoptera frugiperda* em folhas do milho.

As lagartas inicialmente raspam as folhas mais novas do milho. Nesta fase a lagarta se alimenta de um lado da folha, deixando o outro intacto, dano característico da praga (Figura 2).



Foto: Ana Paula Schneid Afonso da Rosa  
Figura 3. Lagarta de *Spodoptera frugiperda* com "Y" invertido na cabeça.

À medida que as lagartas crescem, aumentam os danos nas folhas e no cartucho do milho. Bem desenvolvida, mede em torno de 5 cm de comprimento e a fase larval dura de 12 a 30 dias. O reconhecimento da lagarta é feito pela marca em "Y" invertido na cabeça, pelas três linhas longitudinais dorsais branco-amareladas e pelos pontos pretos no corpo (Figura 3).

Quando a população é elevada, a lagarta pode causar dano no pendão (Figura 4A) e na espiga (Figura 4B), podendo em muitos casos ser confundida com a lagarta da espiga *Helicoverpa zea* ou estar presente com a mesma.



Fotos: Ana Paula Schneid Afonso da Rosa  
Figura 4. Dano da lagarta de *Spodoptera frugiperda* no pendão (A) e na espiga (B).

## Monitoramento e nível de controle

O monitoramento de pragas pode ser realizado por meio de diferentes procedimentos e armadilhas. No caso específico da lagarta-do-cartucho, há duas maneiras: a) avaliação visual do dano e de lagartas em plantas; b) monitoramento de adultos com feromônio sexual sintético.

Uso de armadilhas com feromônio (Figura 5): deve-se utilizar, no mínimo, uma armadilha por hectare e o nível de controle ocorre quando a armadilha capturar três mariposas. A aplicação de inseticidas deve ser realizada 10 dias após esta amostragem, quando as lagartas ainda estiverem pequenas, tornando-se alvo mais fácil para o controle.

Para plantas de milho com até 30 dias deve-se controlar o inseto quando houver 20% das plantas atacadas. Para plantas entre 40 e 60 dias a porcentagem é de 10%.

Caso seja necessário o uso de inseticidas, estes devem ser seletivos aos inimigos naturais, evitando-se os de amplo espectro. Alguns inseticidas, registrados no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e que podem ser utilizados são: *Bacillus thuringiensis*, espinosade, diflubenzuron, etofenproxi, lufenuron, metoxifenozida, novalurom, tebufenozida, teflubenzuron e triflumuron.

Para aplicação devem-se empregar bicos tipo leque com jato dirigido para o cartucho da planta, sendo que, para aplicações via terrestre, são recomendáveis volumes de 150 a 200 L ha<sup>-1</sup> para plantas com 30-40 dias de idade, e acima de 200 L ha<sup>-1</sup> para plantas mais desenvolvidas.